



AUXILIAR DE ATIVIDADES EDUCATIVAS I AGENTE EDUCATIVO

PROVAS	QUESTÕES
Língua Portuguesa	01 a 20
Conhecimentos Específicos	21 a 50
Redação	—

SÓ ABRA QUANDO AUTORIZADO

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES

1. Quando for permitido abrir o caderno, verifique se ele está completo ou se apresenta imperfeições gráficas que possam gerar dúvidas. Em seguida, verifique se ele contém 50 questões da prova objetiva e a prova Redação.
2. Cada questão da prova objetiva apresenta 4 alternativas de resposta, das quais apenas uma é a correta. Preencha no cartão-resposta com caneta esferográfica de tinta preta ou azul a letra correspondente à resposta assinalada na prova.
3. A folha de resposta da Redação deverá ser preenchida com caneta esferográfica de tinta preta ou azul. Redações a lápis não serão corrigidas e terão pontuação zero.
4. O cartão-resposta da prova objetiva e a folha de redação são personalizados e não haverá substituição, em caso de erro. Ao recebê-los, verifique se seus dados estão impressos corretamente; caso contrário, notifique ao aplicador de prova.
5. O tempo de duração das provas é de 5 horas, já incluídos as leitura dos avisos, a coleta da impressão digital, a marcação do cartão-respostas e o preenchimento da folha de redação.
6. AO TERMINAR, DEVOLVA O CARTÃO-RESPOSTA E A FOLHA DE REDAÇÃO AO APLICADOR DE PROVA.

CONCURSO PÚBLICO

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto que segue para responder às questões de 01 a 05.

TEXTO 1**Ensino que ensine**

Preconizo revolução na orientação do ensino brasileiro. Nada tem a ver com falta de rigor ou com modismo pedagógico. E exige professorado formado, equipado e remunerado para cumprir essa tarefa libertadora.

Em matemática, por exemplo, em vez de enfoque nas soluções únicas, atenção para as formulações alternativas, as soluções múltiplas ou inexistentes e a descoberta de problemas, tão importante quanto o encontro de soluções. Em leitura e escrita, análise de textos com a preocupação de aprofundar, não de suprimir, possibilidades de interpretação; defesa, crítica e revisão de idéias; obrigação de escrever todos os dias, formulando e reformulando sem fim. Em ciência, o despertar para a dialética entre explicações e experimentos e para os mistérios da relação entre os nexos de causa e efeito e sua representação matemática. Em história, e em todas as disciplinas, as transformações analisadas de pontos de vista contrastantes.

Nada disso se parece com o objetivo – cretino – de fazer do aluno um simulacro humano da enciclopédia. Tudo se destina a capacitá-lo a compreender realidades, a mobilizar saber e a usar e desenvolver idéias. O mesmo objetivo vale desde o pré-primário até a pós-graduação universitária. Isso é educação. O resto é perda de tempo. O resto absorve os esforços da grande maioria das escolas no Brasil e em muitos outros países. Os pais se dão por satisfeitos quando seus filhos tiram boas pontuações em provas nacionais e internacionais voltadas para a informação e a destreza. Quem lutar para que a educação no Brasil eduque?

UNGER, R. M. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 09 jan. 2007, p.02. [Adaptado]

— QUESTÃO 01 —

Em “Ensino que ensine”, predomina o seguinte modo de organização textual:

- (A) descrição.
- (B) argumentação.
- (C) narração.
- (D) instrução.

— QUESTÃO 02 —

O texto pertence ao gênero

- (A) crônica.
- (B) editorial.
- (C) artigo de opinião.
- (D) resenha crítica.

— QUESTÃO 03 —

A revolução na educação brasileira recomendada pelo autor do texto pressupõe

- (A) investimento no profissional da educação.
- (B) atualização dos modelos pedagógicos.

- (C) rigidez nas práticas de avaliação escolar.
- (D) modernização dos equipamentos didáticos.

— QUESTÃO 04 —

Para o Brasil ter de fato um ensino que ensine, é preciso que o aluno seja habilitado a

- (A) encontrar soluções para as questões apresentadas.
- (B) responder às avaliações pautadas na quantidade de informações.
- (C) perceber as realidades, construir saberes e elaborar idéias.
- (D) apresentar conhecimentos gerais sobre vários assuntos.

— QUESTÃO 05 —

Na passagem *Em matemática, por exemplo, em vez de enfoque nas soluções únicas, atenção para as formulações alternativas*, o recurso predominante é

- (A) a comparação.
- (B) o contraste.
- (C) a descrição.
- (D) a enumeração.

O texto abaixo serve de base para as questões 06 e 07.

TEXTO 2**Educação**

“Quem lutar para que a educação no Brasil eduque?”, pergunta Mangabeira Unger (9/1. “Ensino que ensine”).

A escola sem sentido, a educação sem finalidade e os pedagogos, por irônico que possa parecer, sem função social... Hoje, nas escolas públicas do Estado de São Paulo, não há exigência de formação pedagógica para coordenadores pedagógicos.

A educação só tomará novos rumos quando realmente for tratada como prioridade zero: com verbas reais, quando os professores forem tratados como profissionais de primeira necessidade, valorizados e incentivados, quando houver um tratamento científico de educação.

Lamento que as novas diretrizes para os cursos de pedagogia tenham sido formuladas com o provável intuito de apequenar essa profissão.”

MARIA AMÉLIA S. FRANCO, pedagoga, doutora em educação (São Paulo, SP) *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 11 jan. 2007, p.03. Painel do leitor. [Adaptado]

— QUESTÃO 06 —

Essa carta é endereçada

- (A) a Roberto Unger.
- (B) aos editores do jornal.
- (C) aos responsáveis pela educação no Brasil.
- (D) aos leitores do jornal.

— QUESTÃO 07 —

O enfoque da carta recai sobre

- (A) o desmerecimento dos profissionais da pedagogia.
- (B) a escassez de recursos destinados à educação.
- (C) a falta de sentido dos programas curriculares.
- (D) os baixos salários dos educadores.


— QUESTÃO 08 —

Leia o texto que segue.

TEXTO 3

O DESEMPENHO DOS ALUNOS

Tem média mais alta quem estuda depois da aula



LIÇÃO DE CASA
Tanto em escolas públicas quanto em particulares, fazer sempre a lição de casa é uma das atitudes mais associadas ao bom desempenho. Em escolas particulares, isso aumentou a média dos alunos em até 11 pontos na escala do Saeb. Na rede pública, o aumento foi de cinco pontos

PRESEÇA DOS PAIS
Filhos de pais que jantam sempre com eles ou que se fazem presentes cobrando lição de casa ou para que o aluno não falte têm desempenho melhor do que os demais, especialmente na rede pública

PERCENTUAL DE ALUNOS QUE SÓ DE VEZ EM QUANDO OU NUNCA FAZEM DEVERES DE CASA

REDE PÚBLICA:	26%
REDE PRIVADA:	11%

Folha de S. Paulo. São Paulo, 28 mai. 2007, p.01. Cotidiano.

O texto apresenta dados sobre o desempenho escolar, dos quais se conclui que

- (A) os alunos de escola particular têm mais facilidade de aprender que os de escola pública.
- (B) a escola particular oferece recompensa aos alunos que fazem as tarefas de casa.
- (C) as tarefas de casa e o acompanhamento dos pais influenciam no desempenho do aluno.
- (D) a melhor resolução nas lições de casa é do aluno de escola particular.

O texto a seguir servirá de base para você responder às questões 09 e 10.

TEXTO 4

UM SISTEMA DE ENSINO ORGANIZADO SEGUE O DITADO:

DE AULA EM AULA O ALUNO SE TORNA UMA FERA.

Sistema X de Ensino.

Faz sua ferinha gostar de aprender.

São Paulo. Folha de S. Paulo. 30 ago. 2006. Informe Publicitário, p.04. [Adaptado]

— QUESTÃO 09 —

Na construção do texto, é utilizado o seguinte recurso:

- (A) metonímia.
- (B) ironia.
- (C) metáfora.
- (D) sinonímia.

— QUESTÃO 10 —

Uma característica do gênero publicitário é a persuasão, que pode ser evidenciada na interlocução, marcada nessa propaganda

- (A) pelo uso do pronome possessivo *sua*.
- (B) pela organização sintática do texto.
- (C) pelo apelo ao conhecimento de mundo do leitor.
- (D) pelo uso do diminutivo *ferinha*.

— RASCUNHO —

Leia a charge a seguir, para responder às questões 11 a 13.

TEXTO 5



Folha de S. Paulo. São Paulo, 16 mar. 2005, p.02

— QUESTÃO 11 —

Na charge, o autor

- (A) discrimina os jovens que não conseguem entrar para uma faculdade.
- (B) demonstra que a Febem é uma instituição que oferece boa formação para os jovens.
- (C) compara a transferência de jovens da Febem para o presídio com o ingresso no ensino superior.
- (D) sugere que a entrada para o presídio se dá por meio de processo seletivo.

— QUESTÃO 12 —

Para criticar o difícil acesso à educação no Brasil, o autor usou, na charge, o recurso

- (A) do exagero.
- (B) da ironia.
- (C) da metonímia.
- (D) da personificação.

— QUESTÃO 13 —

A forma verbal *entrei*, no contexto da charge, indica que o personagem

- (A) reconhece sua entrada para o presídio como natural.
- (B) antes de entrar para o presídio foi admitido em uma faculdade.
- (C) no momento está triste porque será impedido de frequentar a faculdade.
- (D) frequentou cursos superiores em outras vezes que esteve no presídio.

Leia o texto “O uso da informática na educação”, para responder às questões de 14 a 18.

TEXTO 6

O uso da informática na educação

Debate entre Eduardo Chaves e Valdemar Setzer no programa *Opinião Nacional*, na TV Cultura, em 28/05/1999, mediado por Heródoto Barbeiro.

Heródoto: Afinal, o uso da informática na escola ajuda ou atrapalha? O professor Valdemar Setzer, da USP, considera esse uso prejudicial. O professor Eduardo Chaves, da UNICAMP, defende a informática na educação. Nós convidamos os dois para um debate aqui. Boa noite, professores.

Valdemar Setzer: Boa noite, Heródoto. Eu publiquei um artigo no jornal *O Estado de S. Paulo* contra as calculadoras eletrônicas, muito antes de se falar em computadores na educação. Eu acho que o aprendizado da aritmética, o decorar a tabuada, um esforço mental e rítmico que a criança faz aprendendo é muito mais importante do que aquilo que ela vai saber depois. Se entregarmos à criança uma máquina de calcular muito cedo, ela vai deixar de passar por essa fase de aprendizagem, de treino do pensamento.

[...] **Eduardo Chaves:** O que eu não consigo entender em posturas como as do meu amigo Valdemar Setzer é que a criança hoje é acompanhada pela tecnologia desde antes de nascer. Ela passa por exames de ultra-som, nasce num centro cirúrgico sofisticado, tem eletricidade em casa. Ora, por que pegar o computador e a máquina de calcular e dizer que, na hora de aprender, ela deve aprender sem essas coisas? Lá fora você usa toda a tecnologia disponível, mas na hora em que entra na sala de aula tem de usar giz, quadro-negro ou tricô. Não é?

Heródoto: Professor Valdemar.

Valdemar Setzer: Acontece que a situação é bastante complexa. Eu acho que é uma questão de se entender qual é a influência da tecnologia sobre as crianças, e aí localizar se existe idade adequada para se usar um computador.

Heródoto: Qual é a idade, professor, por favor?

Valdemar Setzer: Bom, em meus estudos cheguei à conclusão de que deveria ser depois da puberdade. O computador exige um tremendo autocontrole. Imagine essas crianças todas tendo acesso à internet sem nenhum controle, sem poder julgar o que é bom e o que é mau...

Heródoto: O senhor também acha que o computador só deveria ser usado após a puberdade, professor Eduardo?

Eduardo Chaves: Não. Me parece que essa construção não leva em conta o fato de que a criança de hoje é muito diferente da criança de 20 anos atrás. Acho que hoje a criança está preparada para a alfabetização muito mais cedo do que os 7 anos tradicionais. Ela tem uma sofisticação cognitiva que lhe permite lidar com razoável tranquilidade e naturalidade com máquinas sofisticadas e abstratas, como é o caso do computador e do *videogame* sem, me parece, nenhum efeito nocivo.

Projeto Araribá / obra coletiva, concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna. São Paulo: Moderna, 2006 – v. 4, p. 130 e 131

— QUESTÃO 14 —

A leitura do texto sugere que

- (A) Heródoto se posiciona a favor da informática na educação.
- (B) Setzer defende que a criança deve ser treinada no uso da calculadora.
- (C) Setzer e Chaves concordam quanto ao fato de a tecnologia influenciar negativamente as crianças.
- (D) Chaves entende que a criança de hoje está cognitivamente preparada para lidar com a informática.

— QUESTÃO 15 —

O enfoque do debate recai sobre:

- (A) a idade e a maturidade que a criança deve ter para usar o computador.
- (B) o prejuízo que a falta de informatização das escolas causa às crianças.
- (C) a omissão que os pais têm demonstrado quanto à preparação dos filhos para lidar com a informática.
- (D) a deficiência que algumas crianças apresentam para lidar com a tecnologia.

— QUESTÃO 16 —

Por ser transcrição de um debate televisivo, esse texto se caracteriza como

- (A) uma narrativa oral.
- (B) um monólogo.
- (C) um diálogo.
- (D) uma reportagem jornalística.

— QUESTÃO 17 —

A palavra aqui, destacada no primeiro parágrafo, refere-se

- (A) à transcrição do debate, publicada em forma de texto escrito.
- (B) ao livro em que se encontra publicada a transcrição do debate.
- (C) aos diversos locais onde se encontrem seus possíveis leitores.
- (D) ao programa *Opinião Nacional* e ao local em que foi gravado.

— QUESTÃO 18 —

Em “Imagine essas crianças todas tendo acesso à internet”, há uma ocorrência de crase por exigência

- (A) do gênero da palavra *crianças*.
- (B) do sentido incompleto da palavra “Imagine”.
- (C) da regência da palavra “acesso” e do gênero da palavra “internet”.
- (D) do modo e do tempo em que foi flexionada a forma verbal “tendo”.

Para responder às questões 19 e 20, leia a tira abaixo.

TEXTO 7



Folha de S. Paulo. São Paulo, 18 fev. 2006, p.08. Folhinha.

— QUESTÃO 19 —

Conforme se lê na tira,

- (A) os pais de Zezo estão preocupados com o seu desempenho escolar.
- (B) o pai de Zezo usa o terror do retorno às aulas como forma de pressioná-lo a enfrentar as águas do mar.
- (C) Zezo sente-se mais incomodado com o banho de mar do que com o retorno às aulas.
- (D) a mãe de Zezo impede que o pai use o retorno às aulas para pressioná-lo a entrar no mar.

— QUESTÃO 20 —

No segundo quadrinho, a construção “dentro de uma semana” tem sentido semelhante a

- (A) “daqui a uma semana”.
- (B) “há uma semana”.
- (C) “nessa semana”.
- (D) “antes de uma semana”.

— RASCUNHO —

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**— QUESTÃO 21 —**

A Lei 9394/96 estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional. De acordo com essa Lei, a Educação Infantil

- (A) é parte da Educação Fundamental e deve atender a crianças de até 7 anos de idade, em creches e pré-escolas.
- (B) é preparatória para a Educação Básica e deve atender a crianças de até 3 anos de idade em creches ou entidades equivalentes e de 4 até 6 anos de idade em pré-escolas.
- (C) é a primeira etapa da Educação Básica e deve atender a crianças de até 3 anos de idade em creches e instituições similares e de 4 até 6 anos de idade em pré-escolas.
- (D) é parte da Educação Básica e deve atender a crianças de até 10 anos de idade em pré-escolas ou entidades equivalentes.

— QUESTÃO 22 —

A determinação de que a Educação Infantil é um direito da criança, um dever do Estado e da família encontra-se presente na Constituição Brasileira promulgada em 1988. Essa determinação

- (A) é modificada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, uma vez que só o município deve, obrigatoriamente, ofertar a Educação Infantil a todas as crianças brasileiras.
- (B) é reforçada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990, e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, que obriga o governo federal a ofertar atendimento para todas as crianças em idade de ingressar na Educação Infantil.
- (C) é modificada no Estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990, e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, que instauram a obrigatoriedade de oferta da Educação Infantil para todas as crianças brasileiras, como uma responsabilidade dos governos estaduais.
- (D) é reafirmada no Estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990, e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, porém a Educação Infantil não é definida como obrigatória, sendo ofertada prioritariamente pelo município, admitindo-se regime de colaboração com o Estado e a União.

— RASCUNHO —**— QUESTÃO 23 —**

Entre as questões que preocupam estudiosos, pesquisadores e pessoas que atuam diretamente em instituições de Educação Infantil, está, certamente, a ausência de recursos financeiros específicos para esta etapa educacional. Nos anos noventa do século passado e, em especial, nos primeiros sete anos de 2000, essa polêmica favoreceu intensos debates e lutas organizadas por movimentos sociais, de educadores, pesquisadores e políticos. Dessa mobilização, resultou a criação

- (A) do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização dos Profissionais do Ensino Fundamental (FUNDEF), que destinou recurso específico para a assistência às crianças carentes, preparando-as para a Alfabetização.
- (B) do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), que incluiu as creches após grande movimentação nacional.
- (C) do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), que define o pagamento obrigatório de mensalidades pelas famílias às creches e pré-escolas.
- (D) do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Médio e de Valorização dos Profissionais do Ensino Fundamental e do Ensino Superior (FUNDEF).

— QUESTÃO 24 —

A LDB/96 provocou a necessária discussão sobre a formação mínima para os professores que atuam ou atuarão na Educação Básica. Textualmente, a Lei estabelece, em seu artigo 62, que a formação de docentes para atuar na Educação Básica

- (A) far-se-á em nível superior, em curso de Licenciatura plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nas quatro séries do Ensino Fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.
- (B) far-se-á em nível superior, não sendo mais admitida como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nas quatro séries do Ensino Fundamental a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.
- (C) far-se-á em nível superior e em cursos de pós-graduação em Educação, realizados em universidades, admitindo-se como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil a formação em Pedagogia.
- (D) far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura curta, em institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nas quatro séries do Ensino Fundamental, a oferecida nos cursos de Pedagogia.

— QUESTÃO 25

A história da Educação Infantil se confunde em parte com a história das mulheres, eleitas como pessoas naturalmente educadoras. Considerando os dados históricos da Educação Infantil no Brasil, é possível dizer:

- (A) O fato de exigir um maior nível de formação dos profissionais para atuar na educação de crianças de até 6 anos de idade ajuda a manter a concepção de que esta carreira combina com o voluntariado e de que a vocação da mulher para ser mãe e professora garantirá a qualidade do processo educacional.
- (B) A exigência da formação profissional das pessoas que atuam na Educação Infantil pressupõe que a mulher trabalhadora das instituições de Educação Infantil deixe de cuidar e assuma o papel de educar melhor as crianças, voluntariamente.
- (C) A formação de profissionais que atuam com crianças de até 6 anos de idade favorece a superação da idéia de que a educadora deve ser uma mãe substituta que ela precisa preocupar-se com a carreira e envolver-se nas discussões no campo educacional.
- (D) A formação de profissionais para atuar na Educação Infantil tem enfatizado o voluntariado e a maternidade como modelos inspiradores de atuação frente às crianças.

— QUESTÃO 26

Em Educação Infantil, as ações de cuidar e educar são

- (A) completamente separadas.
- (B) indissociáveis.
- (C) complementares, mas ocorrem separadamente.
- (D) semelhantes, apesar de a situação educativa ser menos diretiva para a criança.

— QUESTÃO 27

Por longo tempo, sustentou-se uma concepção de que as creches eram um “mal necessário”, às quais se deveria recorrer em situação de extrema necessidade, para ocupar o lugar da “falta da família” (HADDAD, 2002). Nesse caso, constata-se

- (A) uma naturalização, sustentada pelas teorias psicológicas, da idéia de que a criança precisa de vínculos duradouros com um único adulto, preferencialmente a mãe e a família.
- (B) uma generalização da noção de que as creches são instituições necessárias e boas no mundo moderno.
- (C) uma visão de que as famílias são responsáveis secundárias pela educação da criança.
- (D) uma difusão, no meio educacional, da idéia de que as creches são as responsáveis pelo desenvolvimento pleno das necessidades básicas infantis.

— QUESTÃO 28

Em relação à família e suas transformações, as pesquisas brasileiras indicam que

- (A) a família sofreu pouca ou quase nenhuma transformação na atualidade, permanecendo o padrão, a estrutura social e organizacional do início do século vinte.
- (B) as transformações na família são basicamente quantitativas, por exemplo, número de filhos e pessoas por domicílio.
- (C) a configuração da família tradicional mantém-se, embora haja registro de um aumento progressivo do número de mulheres com filhos pequenos, na composição do mercado de trabalho.
- (D) os dados atuais demonstram mudanças na natureza das relações familiares e, além de transformações quantitativas, o surgimento de formas heterogêneas de famílias.

— QUESTÃO 29

Em virtude das mais recentes transformações da família, do papel feminino e masculino na criação dos filhos, as instituições de cuidado e educação infantil passam a ser apontadas como importantes apoiadoras da família. Nesse sentido, uma forte tendência está em debate:

- (A) defesa da permanência do pai no lar e a diminuição dos deveres assistenciais e educativos do poder público e das creches e pré-escolas.
- (B) relevância da função socializadora das instituições de educação infantil, deslocando esta função desenvolvida meramente pelo ambiente privado, para uma educação compartilhada entre família e poder público.
- (C) revisão da função socializadora das famílias e o reconhecimento da educação como tarefa exclusiva das instituições educacionais e do poder público.
- (D) defesa da diminuição dos deveres assistenciais do poder público e das responsabilidades das instituições educativas voltadas à infância e ênfase no reconhecimento da educação como tarefa exclusiva da família.

— QUESTÃO 30

Segundo a legislação brasileira, a

- (A) criança tem direito a uma educação integral de qualidade.
- (B) família tem obrigação de cuidar das crianças, e o Estado, a obrigação de educá-las como cidadãos.
- (C) instituição de Educação Infantil deve avaliar a criança para fins de promoção escolar.
- (D) educação da criança pequena com necessidades educativas especiais deverá ser restrita ao ambiente familiar.

— QUESTÃO 31 —

Em relação à história da Educação Infantil, é correto afirmar:

- (A) A Educação Infantil nasceu de fato com as obras de Piaget, que considerou que a aprendizagem da criança definiria sua educação e seu desenvolvimento.
- (B) Rousseau e seus seguidores, Pestalozzi e Fröbel, foram nomes que influenciaram a compreensão atual de Educação Infantil, mediante a qual a criança pequena deveria ser plenamente condicionada pelo meio social.
- (C) Comênio, Rousseau, Pestalozzi, Fröbel e Montessori foram nomes importantes na constituição de uma educação em que a criança é o centro das atenções.
- (D) A criança, em meados do século XX, deixou de ser o centro de interesse educativo dos adultos, iniciando-se, então, a criação de várias modalidades de instituição educativa.

— QUESTÃO 32 —

Fröbel, autor alemão, criou em 1837 um *kindergarten* (“jardim-de-infância”), denominando as educadoras de “jardineiras”. Sua proposta teve profundas influências na Educação Infantil da Europa, Estados Unidos e Brasil. Dentre suas idéias, pode-se destacar a seguinte:

- (A) as crianças eram adultos em miniatura, a quem as jardineiras deveriam ensinar as lições e os conteúdos escolares essenciais na formação profissional.
- (B) as *jardineiras* não poderiam deixar as crianças livres, pois a aprendizagem orientada é o caminho para a formação moral e a atividade mental.
- (C) os jardins-de-infância poderiam incluir os jogos entre suas atividades, contanto que estimulassem a competição e a formação da razão, com orientação das *jardineiras*.
- (D) os jardins-de-infância deveriam incluir uma dimensão pedagógica orientada pelas *jardineiras*, abarcando jogos entre suas atividades.

— QUESTÃO 33 —

No Brasil, como em vários países, a Educação Infantil combinou períodos de expansão e retraimento. No caso da expansão, pode-se apontar, entre outras, as seguintes causas:

- (A) o fortalecimento de teorias psicológicas e pedagógicas, que mostraram a importância da convivência de crianças pequenas em grupos infantis e de sua estimulação; a inserção da mulher no mercado de trabalho; a crescente industrialização e a urbanização.
- (B) o fortalecimento das instituições escolares nas cidades e as concepções de criança como ser natural, que é agente de seu próprio desenvolvimento; a crescente urbanização; o envolvimento das mulheres nas lutas por melhores condições de trabalho.

- (C) a defesa quanto à importância das atividades em família e da visão de criança como adulto em miniatura; a crescente urbanização; a participação da mulher nas diferentes instâncias sociais, em especial, nas instituições que se dedicam à educação da infância.
- (D) o aprofundamento de teorias pedagógicas que mostraram a importância da convivência das crianças nas instituições educativas; a crescente participação da mulher nas decisões sobre políticas públicas para a educação; o controle da natalidade no Brasil.

— QUESTÃO 34 —

No Brasil, sobretudo na segunda metade dos anos de 1980, houve um grande questionamento político sobre as funções sociais da educação realizada em creches e pré-escolas. Esse período foi marcado

- (A) pelo debate sobre a educação compensatória assumida pelas creches e pré-escolas, na qual se propunha compensar as privações cultural e lingüística das crianças de baixa renda.
- (B) pela ênfase na educação infantil a ser assumida pelas indústrias e pelo comércio.
- (C) pelo debate sobre o papel do ensino fundamental de nove anos.
- (D) pela discussão sobre a carência afetiva e cultural das crianças de alta renda, criando-se uma educação compensatória para atendê-las em creches e pré-escolas.

— QUESTÃO 35 —

A brincadeira faz parte do mundo das crianças. Quanto a essa manifestação infantil, é importante saber que

- (A) a criança, desde muito pequena, brinca, mas o adulto é que deve ditar as regras e os parâmetros da brincadeira, já que ela é passiva e precisa ser estimulada.
- (B) a criança, desde muito pequena, brinca, iniciando brincadeiras com seu corpo, com os objetos e com o adulto que cuida dela. Brinca também com outras crianças.
- (C) a criança, ao brincar, expressa conteúdos vivos, que serão modificados ao longo de seu desenvolvimento. Assim sendo, a inclusão da brincadeira infantil no projeto pedagógico é dispensável.
- (D) a brincadeira é uma atividade natural e independe das interações sociais infantis. Por essa razão é que a criança só brinca individualmente.

— RASCUNHO —

— QUESTÃO 36

Ao discutirem o jogo e a brincadeira na infância, Friedman (2006) e Oliveira (1995) se apóiam em autores como Piaget e Vygotsky. Vygotsky afirma que o brincar da criança é imaginação em ação.

Nessa perspectiva, a brincadeira de faz-de-conta

- (A) depende totalmente do meio em que a criança está inserida, já que esta cria situações de faz-de-conta quando interage com objetos adequados à brincadeira.
- (B) expressa sempre as fantasias dos adultos que convivem com a criança que brinca. Nesse caso, ela depende dos brinquedos que lhes são oferecidos.
- (C) envolve uma situação imaginária, que é transformada em ação com a ajuda de objetos simbólicos. A criança fantasia e impõe significados a objetos que lhe servem de brinquedos.
- (D) resulta de uma ação externa da criança e depende da ajuda do adulto, em relação à oferta de objetos adequados para brincar.

— QUESTÃO 37

As atividades lúdicas exercem um significativo papel na Educação Infantil. Essas atividades

- (A) contribuem com o desenvolvimento das crianças com necessidades educativas especiais, por exigir que aprendam sozinhas os variados conhecimentos disponibilizados pelos educadores.
- (B) propiciam um clima festivo no ambiente da instituição, desde que realizadas com ordem, empenho e critério rígido de comportamentos entre os adultos e as crianças.
- (C) motivam as crianças, como no caso daquelas com necessidades educativas especiais, a permanecerem no grupo, facilitando suas interações com as outras crianças e com os educadores.
- (D) influenciam o desenvolvimento das crianças e devem basear-se em atividades imitativas que se repetem em variadas situações, mesmo contrariando os interesses das crianças.

— QUESTÃO 38

A qualidade da Educação Infantil tem relação direta com as concepções dos professores sobre as crianças e com o papel a ser exercido por esses profissionais na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. Conforme o referencial sociointeracionista, o professor exerce o papel de

- (A) transmissor dos conteúdos para as crianças, que devem obedecer e agir de acordo com as regras morais da instituição de Educação Infantil.
- (B) orientador do conhecimento e, por isso, não deve interferir nas brincadeiras das crianças, que devem descobrir e planejar sozinhas suas atividades na Educação Infantil.

- (C) orientador de cada criança na descoberta do que ela quer fazer, o que dispensa o planejamento das atividades a serem desenvolvidas na sala de aula.
- (D) mediador da construção do conhecimento, definindo as atividades em função das necessidades e dos interesses do grupo de crianças.

— QUESTÃO 39

Zilma Oliveira (1984), em seu livro *Creches: crianças, faz-de-conta & cia*, conta um episódio em que crianças de 3 a 4 anos de uma creche pesquisavam sobre poluição e foram conhecer os rios que passavam em sua cidade. Outras atividades foram também realizadas: campanhas de conservação do ambiente na creche, confecção de murais e de preparação de latas para coleta seletiva de lixo. As educadoras encaminharam fotos, relatos dos adultos, desenhos e colagens das crianças para a Câmara de Vereadores da cidade.

A análise desse procedimento pedagógico permite afirmar que

- (A) as atividades educativas devem ser restritas aos ambientes da creche e pré-escola, pois as crianças são incapazes de participar em propostas pedagógicas mais amplas.
- (B) uma concepção educativa que admite a inter-relação entre os processos de aprendizagem e desenvolvimento infantil permite mudanças qualitativas nas atividades de cuidado e educação nas instituições de Educação Infantil.
- (C) as atividades educativas devem limitar-se às atividades lúdicas com objetos concretos, ficando a aprendizagem de conhecimentos e atitudes para uma etapa posterior.
- (D) as atividades educativas em creche, quando ocorrem simultaneamente nos espaços interior e exterior da instituição, impedem que as crianças conheçam por si mesmas a realidade.

— QUESTÃO 40

De acordo com a abordagem sociointeracionista, a criança

- (A) é um ser humano ativo, que interage com outros e, nesse processo, se individualiza.
- (B) é um ser humano ativo, que precisa ser orientado para que controle sua agressividade natural.
- (C) é um ser humano passivo, que deve ser estimulado por outras pessoas.
- (D) é um ser humano motivado, que tem pleno controle das outras pessoas que o cercam.

— QUESTÃO 41

Segundo o *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil* (RCNEI, 1998), o professor de educação infantil deve

- (A) ser comprometido com a instituição em que trabalha, porém, sem se preocupar com o planejamento coletivo das atividades e com a qualidade das práticas de outros profissionais.
- (B) agir sozinho, em função unicamente de sua turma ou agrupamento, sem recorrer à ajuda da família das crianças, pois esta delega à instituição educativa a responsabilidade pelo desenvolvimento de seus filhos.
- (C) agir e planejar antes de interagir com outros professores e outros profissionais da instituição, pois, assim, preserva sua individualidade e a de seu grupo de crianças.
- (D) agir e planejar de modo compartilhado com outros professores e outros profissionais da instituição, procurando construir um projeto educativo de qualidade com os familiares e as crianças.

— QUESTÃO 42

“Uma ação educativa comprometida com a cidadania e com a formação de uma sociedade democrática e não excludente deve, necessariamente, promover o convívio com a diversidade, que é a marca da vida social da sociedade brasileira” (RCNEI, 1998). Trabalhar com essa diversidade na Educação Infantil significa propor agrupamentos

- (A) que contemplem, separadamente, diversas culturas de crianças com necessidades educativas especiais da mesma classe social.
- (B) em que as crianças mantenham a homogeneidade de habilidades, competências e características do seu grupo de origem, como classe social.
- (C) que admitam crianças de diversas classes sociais e culturas, respeitando-se hábitos, costumes, habilidades individuais e experiências coletivas das crianças e sua família.
- (D) voltados para o desenvolvimento de habilidades de crianças com diferentes idades e de diferentes classes sociais, de modo a favorecer aquelas que vivem em condições socioeconômicas privilegiadas.

— QUESTÃO 43

Sobre as concepções e ações institucionais brasileiras, voltadas à educação da criança, é correto afirmar:

- (A) As propostas educacionais assistencialistas estão pautadas numa visão que, em geral, estigmatiza a população de baixa renda.
- (B) Os projetos pedagógicos das instituições de educação infantil contemplam uma concepção consensual e unificada de criança e educação.
- (C) Os projetos pedagógicos das instituições de educação infantil priorizam o atendimento e a assistência às crianças de alta renda.
- (D) A proposta educacional de caráter assistencialista, assumida por várias instituições, é uma importante alternativa para os problemas de aprendizagem na educação da infância.

— QUESTÃO 44

De acordo com o texto do *Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil* (RCNEI),

- (A) a concepção de criança como sujeito passivo é uma noção historicamente construída e conseqüentemente mantém-se imutável ao longo dos tempos.
- (B) a criança, como todo ser humano, é um sujeito social e histórico, que constrói conhecimentos e faz parte de uma organização familiar, que está inserida em uma sociedade.
- (C) as crianças possuem uma natureza especial, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de maneira oposta e isenta dos valores dos adultos.
- (D) as crianças, no processo de construção do conhecimento exercem de modo restrito a capacidade que possuem de ter idéias originais sobre aquilo que buscam conhecer.

— QUESTÃO 45

Na formulação de uma proposta curricular de educação infantil, é necessário

- (A) desconsiderar as problemáticas sociais, já que o caráter complexo que as caracteriza pode limitar o alcance dos objetivos previamente definidos para essa etapa educativa.
- (B) prever a solução dos problemas de saúde, desnutrição e maus-tratos das crianças, pois esses problemas comprometem o desenvolvimento da proposta educativa.
- (C) considerar que as instituições de Educação Infantil tanto estaduais como municipais, têm estrutura idêntica e funcionam do mesmo modo.
- (D) conhecer e analisar as necessidades e os anseios da população a ser atendida.

— QUESTÃO 46

Dentre os componentes de organização dos currículos nas instituições de Educação Infantil, encontram-se os conteúdos a serem abordados. Esses conteúdos devem

- (A) ser definidos pelo professor independentemente de informações sobre as crianças, prescindindo-se da relação com os objetivos e as formas de ensinar e aprender.
- (B) considerar a realidade das crianças e abranger fatos, conceitos, princípios, procedimentos, atitudes, valores e normas, como objetos de aprendizagem.
- (C) ser improvisados e permanecer como secundários na realização de atividades e no processo de aprendizagem das crianças.
- (D) ser selecionados de modo improvisado e espontâneo sem definir antecipadamente objetivos e metodologias.

— QUESTÃO 47 —

A creche e a pré-escola são contextos de desenvolvimento da criança. Espera-se que nestes contextos a criança

- (A) desenvolva uma auto-imagem positiva, aprenda a ser mais autônoma e confiante, estabeleça vínculos afetivos e desenvolva limites.
- (B) desenvolva um controle sobre o meio ambiente e as pessoas com quem tem vínculos afetivos, aprenda a aceitar uma imagem negativa de si.
- (C) seja dependente de professores e de outras crianças com quem mantém vínculos afetivos, envolva-se em atividades exploratórias.
- (D) estabeleça poucas relações e vínculos afetivos em virtude dos limites de seu próprio corpo, troque informações com os colegas, seja disciplinada.

— QUESTÃO 48 —

O processo de desenvolvimento da linguagem constitui um dos eixos básicos do trabalho pedagógico nas instituições educacionais. Em relação ao trabalho com as linguagens gestual, oral e escrita na Educação Infantil, a instituição deve

- (A) enfatizar, nos primeiros meses, as linguagens gestual e escrita, pois são as mais freqüentes entre as crianças pequenas.
- (B) ocupar-se do desenvolvimento das variadas formas de linguagem gestual, oral e escrita, porém cada uma deve ser trabalhada em períodos diferentes, para assegurar a curiosidade das crianças.
- (C) considerar que a aprendizagem e o desenvolvimento dessas linguagens são processos articulados, que ampliam a curiosidade e as possibilidades de inserção e participação da criança na vida social.
- (D) priorizar a aprendizagem da escrita, em razão de ser esta a forma mais usual de comunicação em todas as comunidades.

— QUESTÃO 49 —

Na Educação Infantil, a arte

- (A) é uma área importante no trabalho pedagógico, que se destina a complementar o desenvolvimento natural do conhecimento científico e do grafismo.
- (B) deve ser concebida no processo pedagógico como uma expressão espontânea do educando, que, no entanto, depende do professor para se manifestar.
- (C) é fundamental e o desenho, além de grafismo, deve ser considerado pelo professor como meio de produção cultural das crianças.
- (D) é secundária e, eventualmente, deve ser praticada pelo professor, utilizando-se de possibilidades do desenho para apreensão de conhecimento científico.

— QUESTÃO 50 —

Na discussão sobre a qualidade na Educação Infantil, reconhece-se que, para desenvolver uma proposta adequada às crianças de até 6 anos, é necessário

- (A) a presença de voluntários envolvidos afetivamente com as crianças, que atuem na construção da proposta curricular e na solução dos diferentes problemas da instituição.
- (B) espaços amplos, o que já é suficiente para garantir o trabalho pedagógico e a qualidade do processo educacional.
- (C) o mínimo de mobiliário, equipamentos e brinquedos para garantir o conforto e a interação entre as crianças, além de uma participação de adultos dedicados às tarefas da instituição.
- (D) a presença de profissionais bem formados e envolvidos afetivamente com as crianças, além de suportes ambientais, como espaços físicos e mobiliários planejados.

— RASCUNHO —

REDAÇÃO**Instruções**

A prova de redação apresenta duas propostas para a construção do texto. Escolha um dos gêneros indicados abaixo para produzir seu texto.

1 – Carta pessoal

2 – Artigo de opinião

O tema é único para os dois gêneros e deve ser desenvolvido segundo a proposta escolhida. Para auxiliar a sua produção textual, você terá como apoio a coletânea de textos que compõe a prova objetiva de Língua Portuguesa. Os textos da coletânea são: Texto 1 – Ensino que ensine; Texto 2 – Educação; Texto 3 – O desempenho dos alunos; Texto 4 – Propaganda; Texto 5 – Charge Da Febem para o presídio; Texto 6 – O uso da informática na educação e Texto 7 – Tira do Zezo.

A leitura e o uso dessa coletânea são obrigatórios, mas você não deve copiar trechos ou frases sem que essa transcrição esteja a serviço de seu texto. Também é obrigatório o desenvolvimento do tema proposto. O não cumprimento dessas instruções implicará prejuízo na avaliação de sua redação.

Seu texto não deve ser assinado.

TEMA

Educação e cidadania: entre o discurso e a prática

Propostas de Redação**1 – Carta pessoal**

A *carta pessoal* é um gênero usado para estabelecer contato entre pessoas cujo interesse seja transmitir informações de ordem particular e externar opiniões. O interlocutor da carta é único e definido, o que pressupõe haver, entre emissor e destinatário, conhecimentos partilhados que dão sustentação ao texto.

Imagine que você seja um professor de uma escola pública de ensino básico, insatisfeito com a educação no Brasil e cheio de idéias que podem contribuir para melhorá-la. Então, escreva uma carta ao ministro da educação, Fernando Haddad, desabafando sobre a situação da educação pública no país e argumentando em favor de suas idéias. Trata-se, portanto, de uma carta do tipo argumentativo, em que você exporá seu ponto de vista a respeito do quadro atual da educação – condições de trabalho dos educadores, qualificação e acesso a materiais didáticos; concepções de ensino; espaço físico escolar –, com o objetivo de convencê-lo a desenvolver ações que, objetivamente, permita à educação cumprir sua parcela de responsabilidade na formação de cidadãos.

ATENÇÃO: Você não deve identificar-se, ou seja você deve assumir um nome fictício.

2 – Artigo de opinião

O *artigo de opinião* é um texto escrito para ser publicado em jornais e revistas, e traz reflexões a respeito de um tema atual de interesse do grande público. Nesse gênero, o autor desenvolve um ponto de vista a respeito do tema com argumentos sustentados por informações e opiniões que se complementam ou se opõem. No texto, predominam seqüências expositivo-argumentativas.

Imagine que você seja um professor de uma escola pública de ensino básico, insatisfeito com a educação no Brasil e cheio de idéias que podem contribuir para melhorá-la. Então, escreva um artigo de opinião para ser publicado em um jornal local, discorrendo sobre a educação pública no Brasil – condições de trabalho dos educadores, qualificação e acesso a materiais didáticos; concepções de ensino; espaço físico escolar – e apresentando algumas idéias construídas ao longo de sua prática pedagógica. Defenda seu ponto de vista, apresentando argumentos que o sustentem e que possam refutar outros pontos de vista.

